

MODELAÇÃO DAS AÇÕES DE CONTRA-ATAQUE EM PARTIDAS DA FIFA WORLD CUP 2006™®

Samuel Valencia Gimenes¹,
Paulo Henrique Canciglieri²,
Tiago Volpi Braz³,
Carlos Rogério Thiengo⁴

RESUMO

O objetivo do estudo centrou-se na modelação das ações de contra-ataque em partidas da FIFA World Cup 2006™®. Observou-se que os contra-ataques aconteceram principalmente entre os minutos 61-75 de partida (15 ocorrências), contando com a participação dos companheiros através de trocas de passes (contra-ataque indireto) em 96,10% das ações. A maior parte dos contra-ataques (24,67%) iniciou no setor defensivo central e a posse de bola foi recuperada principalmente por meio de interceptação da bola em 41,55% dos casos. Prioritariamente os eventos aconteceram entre 7 e 9 segundos (24,67%), envolvendo 3 trocas de passes entre os jogadores (24,68%), utilizando preferencialmente 1 variação de corredor (46,75%), com as jogadas sendo arrematadas através de chutes de fora da área (54,55%), havendo no momento da finalização a predominância numérica dos defensores (76,62%), destacando-se a disposição 4 atacantes x 5 defensores em 22,13% das ações observadas.

Palavras-chave: Esportes, Futebol, Estatística, Dados numéricos.

ABSTRACT

The modeling actions of counter-attack in matches of FIFA World Cup 2006™®

The aim of the study focuses on the modeling actions of counter-attack in matches of FIFA World Cup 2006™®. It was observed that the counterattacks happened between 61-75 minutes of match (15 occurs), with the participation of partners through pass (counterattack indirect) in 96,10% of the shares. Most of the counterattack (24,67%) started in central defense sector and the ball was recovered principally through interception of the ball in 41,55% of cases. Priority events occurred between 7 and 9 seconds (24,67%), 3 involving exchanges of passes between players (24,68%), preferably using a variation of 1 hallway (46,75%), with the moves being completed through of shots from outside the area (54,55%) but in time of finalizing the numerical predominance of the defenders (76,62%) highlighting the provision attackers 4 x 5 defenders in 22,13% of observed actions.

Key words: Sports, Football, Statistics, Numerical data.

1-Especialista em Treinamento Esportivo, Uniararas.

2-Mestre em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba.

3-Mestre em Educação Física pela Universidade Metodista de Piracicaba.

4-Mestre em Ciências da Motricidade, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.

E-mail:

samukagimenes@hotmail.com

paulocanciglieri@uniaras.br

tiago_senna@hotmail.com

thiengo@fc.unesp.br

Endereço para correspondência:

Avenida João Perissinotti, 135, Bairro: Jardim Ribeirãozinho, Taquaritinga, São Paulo, Brasil. CEP: 15.900-000

INTRODUÇÃO

O futebol desde seu surgimento vem se tornando uma modalidade esportiva muito envolvente, de grande impacto e que desperta o interesse da sociedade. Com o passar dos anos e devido a sua evolução, houve adaptações aos parâmetros mais exigentes e competitivos. Além da alta exigência psicológica, física, técnica e tática observada nos jogos é importante considerar o progressivo desenvolvimento científico nos processos de treinamento e preparação das equipes (Fernandes, 1994).

Por ser um desporto acíclico, e assim estar associado à imprevisibilidade, a complexidade de suas ações e acontecimentos ocorrem em um contexto aleatório e sendo fortemente influenciados pelas sucessivas configurações e estratégias que o jogo apresenta.

De acordo com Garganta (2006), tática é compreendida como algo que se refere à forma como os atletas e as equipes realizam suas movimentações e a maneira como resolvem as situações problemas se apresentam e, sendo assim a eficiência de uma equipe depende do seu desempenho tático.

Nesse sentido, de acordo com Garganta e Gréhaigue (1999) e Tavares (2006), a obtenção de informações é importante para o aproveitamento e efetividade do conhecimento acerca do jogo. A análise do jogo é uma ferramenta imprescindível, entendida como o estudo a partir da observação das atividades e ações realizadas pelos jogadores e equipe (análise funcional), resultando em fortes indícios para a elaboração, organização e controle de treinamentos apropriados. Um dos aspectos considerado na análise de jogo no futebol, conforme componente tático da modalidade são as variáveis relacionadas às situações ofensivas das partidas (Carling, Williams e Reilly, 2005), em que analisam-se os tipos de ataques (posicional ou contra-ataque) e relação de variáveis quantitativas e qualitativas de dimensão espacial, temporal e efetividade.

De fato, este aspecto tem merecido destaque, a transição imediata defesa-ataque ou contra-ataque. Este momento entre o fim da ação defensiva e início da manobra ofensiva pode ser utilizado para surpreender o adversário, já que apresenta elementos em

potencial para se conseguir progredir em direção a baliza adversária de forma rápida e eficaz, evitando interrupções desnecessárias e buscando a concretização deste processo através da finalização e consequentemente o gol (Silva, 2007). No contra-ataque torna-se importante a eficiência do sistema defensivo, no qual este produzirá maiores e melhores oportunidades se a equipe adotar uma postura mais agressiva, no entanto, o sucesso depende da habilidade do(s) jogador(es) em executar suas funções de maneira rápida e eficiente (Carvalho, 2001).

Garganta (1997) destaca a relevância de conhecer a forma como jogam as equipes de elite, de maneira a conhecer o padrão de ação dos jogadores e equipe, diagnosticando indicadores mais representativos como fatores indutores de desequilíbrio no balanço ataque/defesa, que podem ser utilizados como referências para o treinamento.

Equipes de elite nomeadamente estão na Copa do Mundo FIFA, já que são convocados os melhores futebolistas, adotando-se as melhores estratégias de jogo de cada seleção e a valorização da supremacia do estilo de jogo e cultura de cada país. Em virtude da relevância desse acontecimento, a copa do mundo é o maior estágio para desenvolvimento e reflexão com relação ao futebol moderno, servindo de parâmetro para os mais variados assuntos que o cerceiam (Da Silva e Campos JR., 2006).

A partir dos pressupostos acima apresentados, objetiva-se com o presente estudo a modelação das ações de contra-ataque em partidas da Copa do Mundo FIFA 2006TM®.

MATERIAIS E MÉTODOS

Características da pesquisa

De acordo com Contreras e Ortega (2000), a forma mais utilizada para observar as ações esportivas de forma global é a que nos possibilita a visualização total do fenômeno, seja direta, pela presença física do observador, ou de forma indireta, onde o observador não se encontra fisicamente no local do jogo, assim o registro acontece com a ajuda de material complementar como a filmagem, podendo depois manipular as sequências em função das suas necessidades. Assim, o presente trabalho

trata-se de uma pesquisa descritiva observacional (Thomas, Nelson e Silverman, 2007), no qual o comportamento dos sujeitos foram estudados, no ambiente natural, aqui entendido pelo local do jogo.

Procedimentos Metodológicos

Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Hermínio Ometto – Uniararas – Araras/SP, protocolo número 085/2009.

Para a realização deste trabalho utilizou-se da observação da gravação dos 16 jogos a partir das oitavas de final da FIFA World Cup 2006™ de futebol masculino. A aquisição dos dados foi através da observação das imagens da gravação em fita cassete VHS, que foram obtidas a partir da transmissão de emissora de TV aberta. Os recursos utilizados foram uma TV de 20 polegadas da marca Samsung, vídeo cassete de 4 cabeças da marca JVC® e planilhas padronizadas especificamente para anotação das informações apontadas para estudo.

Para tanto, o campo de jogo foi dividido em 13 (treze) quadrantes (adaptado de SILVA, 2007), sendo estes: DE (defensivo esquerdo), DC (defensivo central), DD

(defensivo direito); MDE (meio-campo defensivo esquerdo), MDC (meio-campo defensivo central), MCDD (meio-campo defensivo direito), MOE (meio-campo ofensivo esquerdo), MOC (meio-campo ofensivo central), MOD (meio-campo ofensivo direito); AE (ataque esquerdo), ACE (ataque central esquerdo), ACD (ataque central direito), AD (ataque direito). Na figura 1, pode ser visualizada a divisão em zonas do campo utilizadas para análise das variáveis a serem investigadas.

Variáveis do estudo

As variáveis consideradas para análise dos contra-ataques no presente estudo correspondem aos tipos de contra-ataques, número de passes durante os contra-ataques, formas de recuperação da posse de bola, zona de recuperação da posse de bola, tempo decorrido do contra-ataque, número de variação de corredores, resultado da finalização das ações de contra-ataque, local de finalização, relação numérica entre atacantes x defensores. As variáveis, suas divisões e os conceitos que as norteiam podem ser visualizados na tabela 1.

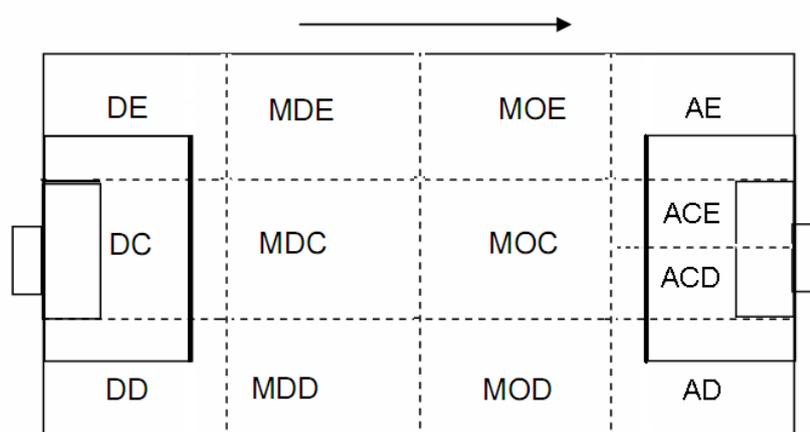


Figura 1 - Divisão em quadrantes do campo utilizado para análise das variáveis no presente estudo (adaptado de Silva, 2007).

Tabela 1 - Variáveis para análise dos contra-ataques.

Variáveis	Divisão das Variáveis	Conceitos
Definição de contra-ataque		Consiste na ação tática utilizada em situações e momentos convenientes do jogo, realizada após a recuperação da posse de bola, buscando progredir em ritmo elevado e de maneira ordenada a fim de surpreendê-los, procurando chegar ao gol adversário em condições de finalizar ao gol.
Tipos de Contra-ataque	Contra-ataque indireto	Quando após a recuperação da posse da bola no contra-ataque, há trocas de passe entre jogadores da mesma equipe antes da conclusão da jogada (Voser, 2003).
	Contra-ataque direto	Após uma defesa e caracterizando o contra-ataque, o goleiro repõe rapidamente a bola a um jogador que progride até concluir a gol, e/ou quando houver após recuperar a posse da bola a progressão do jogador até a finalização (Voser, 2003).
N. de passes durante os contra-ataques	Troca de passes	Número de passes entre dois companheiros, com direcionamento vertical em progressão (Voser, 2003).
Formas de Recuperação da Posse de Bola	Antecipação	Trata-se da ação realizada pelo jogador que reage rapidamente ultrapassando seu adversário e ganhando a posse da bola, endereçada a este, antes que o mesmo receba, domine ou controle
	Interceptação	Consiste no jogador se apoderar da bola, ou a repelir, quando impede um passe de seguir para o jogador alvo, ou a bola de seguir em direção a sua baliza (Silva, 2007), e não visa a primeiro plano obter seu controle.
	Defesa do Goleiro	Trata-se da ação do jogo, específica a função do goleiro, em que o mesmo faz o movimento completo para defender (agarrar, segurar e/ou manter) e/ou desviar a bola (Gallo e colaboradores, 2010).
	Desarme	Gesto técnico efetuada pela defesa que procura intervir diretamente sobre a bola, disputando com o jogador que a possui, respeitando sempre as leis do jogo (Silva, 2007).
Zona de Recuperação da Posse de Bola		Local ou terreno de jogo onde se conquista a posse de bola (Reis 2004, citado por Silva, 2007).
Tempo Decorrido do Contra-ataque		Consiste no período de tempo marcado a partir do instante da recuperação e retomada da bola, da transição/progressão, até a conclusão da jogada. Para análise temporal no presente estudo, foram considerados intervalos de 15 minutos (0-15, 15-30, 30-45, 45-60, 60-75 e 75-90 minutos), excluindo-se o tempo de prorrogação.
Número de Variação de Corredores		Trata-se da movimentação do objeto do jogo em largura e progressivamente, permitindo uma variação e ampliação do ângulo de ataque, criando maior espaço e maior numero de alternativas para resolução técnico-tática. Em termos práticos, significa o número de variações da movimentação da bola em um contra-ataque, entre as zonas laterais e centrais do campo de jogo, ou diretamente entre as zonas laterais.
Resultado da finalização das ações de Contra-	Gol	Quando a bola ultrapassa totalmente a linha de meta, entre os postes e por debaixo do travessão, desde que a equipe que marcou não tenha cometido previamente nenhuma infração às Regras do Jogo.
	Para Fora	Quando após o arremate buscando o gol, a bola ultrapassa a linha de meta pelo lado de fora dos postes ou por cima do travessão.

ataque	Defensores	São as situações em que após a finalização, o jogador da equipe defensora se opõe a bola bloqueando-a ou desviando a trajetória da mesma a fim de proteger sua meta.
	Goleiro	Acontece quando após o arremate final, o goleiro intervém através de uma defesa, bloqueio ou desvio.
	Travessão	Quando após a finalização a bola toca o poste transversal posicionado na parte superior da meta.
Local de Finalização	Chute de fora da área	É o ato de tocar a bola com o pé/perna golpeando a mesma de diversas maneiras e em várias trajetórias objetivando realizar o gol, sendo este disparado a partir de fora da área penal.
	Chute de dentro da área	É o ato de tocar a bola com o pé/perna golpeando a mesma de diversas maneiras e em várias trajetórias objetivando realizar o gol, sendo este disparado estando dentro da área penal.
Relação Numérica entre Atacantes x Defensores	Igualdade	Denota-se a contabilização e relação numérica equivalentes dos jogadores participantes da jogada no momento da finalização e que estejam em condições de participação conforme as regras que regem o jogo (Silva, 2006).
	Superioridade	Trata-se da contabilização e relação numérica superior dos jogadores atacantes frente aos defensores, desde que estejam em condições de participação de acordo com a legislação do jogo de futebol.
	Inferioridade	Define-se como a contabilização e relação numérica predominante por parte dos defensores participantes da jogada.

Análise Estatística

Os dados do estudo foram armazenados em planilhas do software Microsoft Excel 2007®, produzindo-se informações tabulares e gráficas, utilizando recursos de estatística descritiva, por meio de frequência absoluta e relativa das variáveis estudadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir dos pressupostos objetivados pelo estudo apresentam-se as informações obtidas a partir da observação da gravação

das 16 partidas decorrentes das oitavas de final até a final (jogos eliminatórios). Assim, nos gráficos 1 a 9 e tabela 2, serão apresentados por meio de frequência absoluta e relativa, os valores correspondentes as variáveis (tabela 1) analisadas neste estudo, relacionadas à ação tática (ofensiva) contra-ataque em partidas da FIFA World Cup 2006™®.

Após análise das parciais de tempo do jogo, nota-se na figura 1 que as maiores ocorrências de contra-ataque aconteceram entre os minutos 61 e 75 (15), seguido da parcial inicial da partida entre o minuto 0 a 15 de jogo (14).

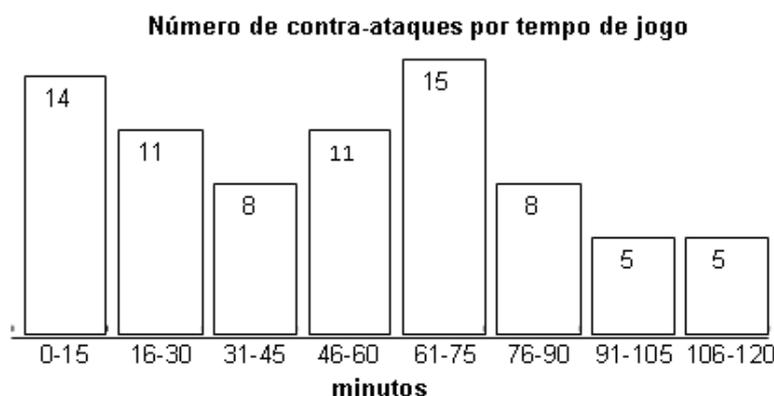


Gráfico 1 - Frequência absoluta de contra-ataque nos diferentes intervalos de tempo em partidas da FIFA World Cup 2006™®.

Com relação aos tipos, evidenciou-se a predominância do de contra-ataques indireto, onde há trocas de passes entre os companheiros antes da finalização da jogada visualizada em 96,10% dos casos, e os demais 3,90% sendo realizado o contra-ataque direto (gráfico 2), com o futebolista após recuperar a bola progredindo imediatamente para finalizar a jogada, sem ocorrer trocas de passes.

Sendo o passe um dos fundamentos técnicos mais importantes para a realização do contra-ataque e progressão no terreno de jogo, procurou-se quantificar o número de ações realizado entre companheiros no momento do desarme até a conclusão, assim evidenciou-se predominância de 2 e 3 passes perfazendo 23,37% e 24,68%, respectivamente (Gráfico 3).



Gráfico 2 - Frequência relativa dos tipos de contra-ataque realizados em partidas da FIFA World Cup 2006™®.

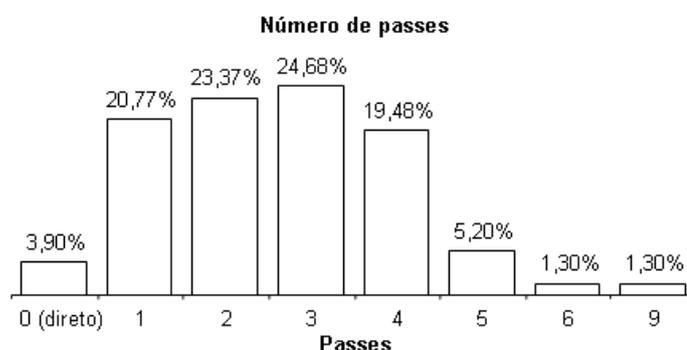


Gráfico 3 - Frequência relativa do número de passes executados durante os contra-ataques realizados em partidas da FIFA World Cup 2006™®.

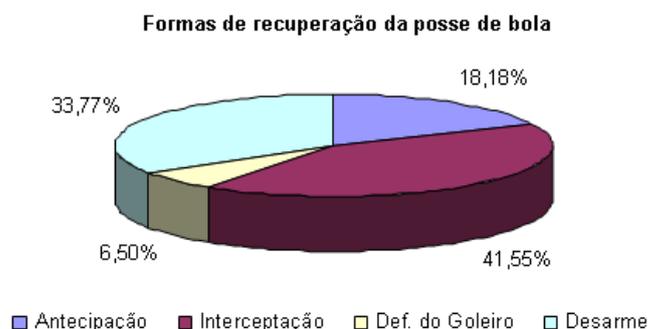


Gráfico 4 - Frequência relativa das formas de recuperação da posse de bola em contra-ataques realizados durante partidas da FIFA World Cup 2006™®.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

A eficiência do contra-ataque depende do sistema defensivo, com o intuito de recuperar a posse de bola. No que se refere a isso identificou-se que a interceptação realizadas pelos jogadores de linha foi a dinâmica de recuperação que mais ocorreu (41,55%), seguido pelo desarme com 33,77% e a antecipação acontecendo em 18,18% dos contra-ataques (Gráfico 4).

No que confere ao fato de recuperar a posse de bola, observamos a maior frequência principalmente no setor defensivo central (24,7%) e no setor meio campista defensivo central (23,4%), conforme tabela 2, evidenciando talvez pela maior concentração de jogadores nessa faixa central e pela postura defensiva mais agressiva com o intuito de proteger a própria meta.

Tabela 2 - Frequência relativa do local recuperação da posse de bola nos quadrantes considerados no presente estudo.

Recuperação da posse da bola	Frequência Relativa
Defensivo Central (DC)	24,7%
Meio-campo Defensivo Central (MDC)	23,4%
Meio-campo Defensivo Esquerdo (MDE)	10,4%
Defensivo Esquerdo (DE)	10,4%
Defensivo Direito (DD)	6,5%
Meio-campo Defensivo Direito (MDD)	6,5%
Meio-campo Ofensivo Esquerdo (MOE)	6,5%
Meio-campo Ofensivo Direito (MOD)	6,5%
Meio-campo Ofensivo Central (MOC)	5,2%

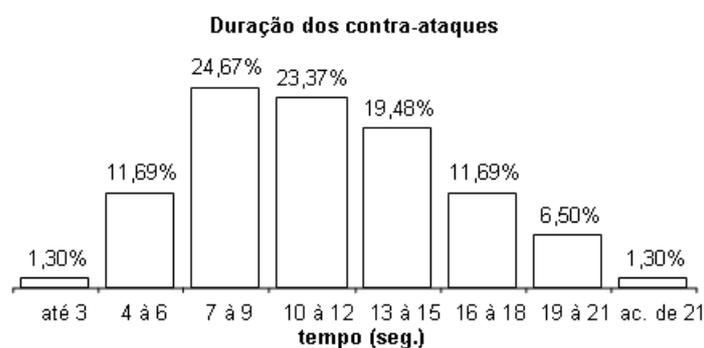


Gráfico 5 - Frequência relativa do tempo decorrido para realização dos contra-ataques realizados durante partidas da FIFA World Cup 2006™®.

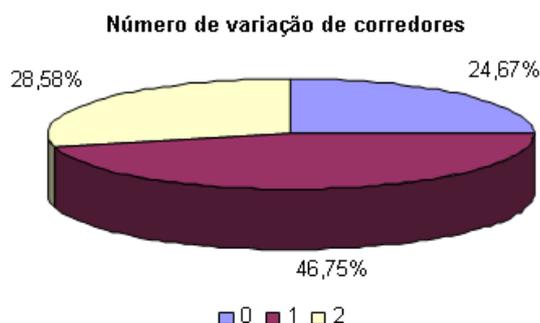


Gráfico 6 - Frequência relativa do número de variações de corredores em contra-ataques realizados durante partidas da FIFA World Cup 2006™®.

Durante a execução tática ofensiva coletiva é necessária que as ações sejam realizadas de maneira rápida e com objetividade, buscando-se assim criar reais oportunidades de finalizar ao gol adversário almejando obter o tento. A partir disso, mensurou-se a quantidade de tempo utilizado desde o fim da postura defensiva (recuperação da bola) até a conclusão do ataque (finalização). Analisando o gráfico 5 observa-se o maior percentual de acontecimentos: 24,67% durando entre 7 a 9 segundos, seguido de 23,37% entre 10 a 12 segundos.

O contra-ataque além de ser um elemento de verticalização do jogo ele se torna mais eficiente quando há variações de corredores na trajetória da jogada ofensiva. Assim, ao observar o gráfico 6 percebe-se que durante as progressões no contra-ataque as

sequências ofensivas realizaram predominantemente 1 variação de corredor em 46,75%, seguido de 2 variações em 28,58% e 0 (nenhuma) em 24,67% dos casos.

O êxito de uma sequência ofensiva concentra-se integralmente na finalização da jogada procurando-se atingir a meta adversária e converter o gol. Evidencia-se que nas situações estudadas todas as jogadas terminaram com conclusão da jogada por parte do ataque. A partir disso observou-se que 7,80% das finalizações alcançaram o êxito total e foram convertidas em gol, o goleiro e o travessão intervieram em 31,17% e 1,30% dos casos respectivamente, 24,67% das finalizações sofreram algum tipo de ação por parte dos jogadores defensores e 35,06% tiveram seu desfecho a finalização para fora da meta (Gráfico 7).



Gráfico 7 - Frequência relativa dos resultados das finalizações durante os contra-ataques realizados em partidas da FIFA World Cup 2006™®.



Gráfico 8 - Frequência relativa do local de finalização realizadas em contra-ataques durante partidas da FIFA World Cup 2006™®.

A conclusão de uma jogada é um dos mais importantes elementos de uma sequência ofensiva realizada pela equipe, esse momento é dependente de inúmeros fatores que podem afetá-lo por completo. Um

dos fatores influenciáveis à conclusão da jogada é o local onde se realiza o arremate (refere-se na forma legal de tocar a bola, neste caso através de chute ou cabeceio em direção ao gol adversário). Destaca-se no gráfico que

as finalizações disparadas de fora da área (chutes) destacam-se ocorrendo em 54,55% dos acontecimentos, os demais 45,45% consequentemente ocorreram a partir de

chutes desferidos de dentro da área penal (Gráfico 8).

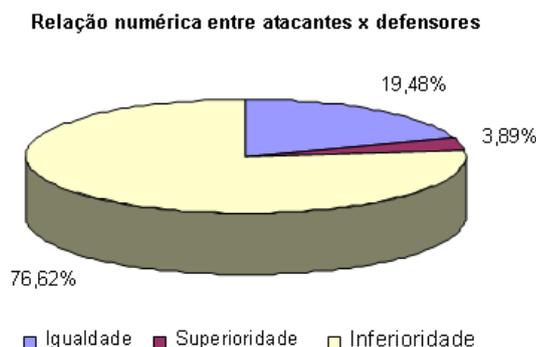


Gráfico 9 - Frequência relativa da relação numérica entre atacantes e defensores no momento da conclusão da jogada.

Outro aspecto relevante para a sequência de contra-ataque trata-se da quantidade de jogadores atacantes e defensores no momento da conclusão da jogada. A análise da mesma aconteceu no momento da finalização onde foi realizada a contagem dos jogadores (excluindo o goleiro) participantes da situação, em conformidade com as regras do jogo. A partir das informações obtidas dos jogos destaca-se que prevalece a relação de inferioridade numérica por parte dos atacantes em relação aos defensores em 76,62% das situações, destes com maior frequência de ocorrência para a disposição 4x5 (22,13%), 3x4 (15,25%), 1x2 (13,55%) e 2x3 (13,55%), já a igualdade numérica aconteceu em 19,48%, identificando a situação de confronto 1x1 em 40,00% dos casos, e a superioridade por parte dos jogadores que atacavam se deu em apenas 3,89% dos contra-ataques, observando a composição em 2x1 e 3x2 em 66,66% e 33,32%, respectivamente (Gráfico 9).

A elevada ocorrência de contra-ataque constatado no primeiro período (0-15 minutos) deve-se ao fato das equipes apresentarem disposição física suficiente para imprimir um elevado ritmo de jogo e executar as transições defesa-ataque em grande velocidade, buscando aproveitar o momentâneo desequilíbrio do sistema defensivo adversário. No entanto, observa-se a progressão da frequência de ações no início do segundo tempo, mais precisamente entre os minutos

61-75, que de acordo com Da Silva e Campos JR (2006), deve-se a adição de componentes tais como as substituições de atletas e a implementação de estratégias táticas diferenciadas.

Para Weineck (2000), outra forma seria relacionado à fadiga central e lapso na concentração relacionado ao esforço físico sustentado, levando a erros táticos e motores abrindo possibilidades de serem criadas oportunidades de gols.

Com relação aos tipos de contra-ataque, houve supremacia dos realizados de forma indireta (96,10%), por estar intimamente correlacionada a zonas de recuperação da posse de bola, sendo realizadas principalmente nos setores defensivo central (24,67%) e meio campista central (23,37%), fazendo com que a transição defesa-ataque aconteça por uma extensão maior de campo, necessitando de jogadores auxiliares para que sejam realizadas trocas de passes buscando de maneira rápida e eficiente finalizar a jogada.

Fernandes (1994) diz que velocidade é a chave do sucesso, nota-se assim que o contra-ataque é um elemento de intensificação do jogo realizada de maneira veloz, verificando-se assim o tempo decorrido do início do contra-ataque até o seu desfecho, identificando que 24,67% das dinâmicas decorreram entre 7 e 9 segundos.

A relação numérica entre atacantes e defensores demonstrou elevada

predominância por parte dos defensores em detrimentos dos atacantes ao fim das ações ofensivas coletivas, apontando o valor de 76,62%, situação essa possivelmente resultante de uma organização defensiva, fato esse consubstanciado por Silva (2007), ao referir-se que o futebol tem particularidades que o distinguem de outros desportos de equipe, pois apresenta na maioria das situações uma supremacia por parte da defesa sobre o ataque. A igualdade numérica ficou estabelecida em 19,48% dos casos e a superioridade de atacantes sobre os defensores foi identificada somente em 3,89%, padrões esses condizentes as conclusões obtidas por Silva (2007) nas situações de finalizações.

O número de variação de corredores trata-se de uma variável que demonstra o número de vezes que a equipe faz circular a bola de um corredor para o outro através de um passe e/ou condução, traduzindo com isso a amplitude das ações ofensivas realizadas. No presente estudo identificou-se a prevalência de 1 variação (46,75%), já 2 variações se apresentaram em 28,58%. Estes indícios corroboram com a argumentação de Castelo (2003 apud Silva, 2007), onde as variações criam um número mais elevado de alternativas de resolução técnico-tática, facilitando o processo de tomada de decisão nas situações momentâneas.

As oportunidades são criadas a partir de ações defensivas bem sucedidas como as formas de recuperação da posse de bola. Baseado nos resultados encontrados, a interceptação (41,55%) é a forma de recuperação de bola mais identificada, pois permite a recuperação imediata da posse da bola (interrupção da transmissão da bola entre companheiros) da equipe que defende. As ações de contra-ataque iniciadas por meio de desarme aconteceram em 33,77% das ocasiões, situação essa que visa interromper a progressão do adversário que conduz, ou tenta o drible.

Essa proporção apresentada vai ao encontro das afirmações de Leitão (2004), que declara que no jogo o número de desarmes é menor que as interceptações. Já as outras maneiras de recuperação da bola - antecipação e defesa do goleiro foram executadas em 18,18% e 6,50% respectivamente.

Nas situações de contra-ataque exige-se do jogador e da equipe grande competência técnico-tática, ou seja, aliar a troca rápida de passes com precisão, imprimindo assim elevada velocidade de jogo (Oliveira e colaboradores, 2006).

Identificou-se assim que em 88,30% dos contra-ataques os jogadores executaram entre 2 e 4 passes. Informações estas apontadas como sendo próximas dos dados encontrados por Hughes citado por Leitão, (2004), que após analisar jogos de diversas seleções nacionais observou que 85% das finalizações realizadas foram precedidas de jogadas envolvendo até 5 passes.

Quanto às regiões de recuperação da posse de bola, percebe-se uma maior frequência no setor defensivo central (24,67%) e meio campista defensivo central (23,37%). O maior número de incidência nesses locais é relatado por Leitão (2004), como sendo característico da postura tática e estratégia adotada pela equipe defensora, remetendo a ideia de que nesses setores há uma maior concentração de defensores em relação à equipe atacante. Outro ponto a ser enaltecido trata-se da maior combatividade dos jogadores à medida que a bola se aproxima da meta que defendem.

A finalização é ponto máximo nas ações de contra-ataque, pois os elementos executados até então foram realizados buscando a melhor oportunidade de se realizar a finalização. Este aspecto é fortemente influenciado por diversos fatores, entre eles, o local de onde acontece a finalização. A partir das análises realizadas destaca-se que há a supremacia do chute efetuados de fora da área, ocorrendo em 54,55% e os demais 45,45% conseqüentemente foram realizadas de dentro da área penal. Conforme Leitão (2004), nas transições imediatas defesa-ataque, busca-se por parte da equipe ofensiva aproveitar de maneira rápida e eficiente o momentâneo desequilíbrio organizacional do time que agora se defende.

CONCLUSÃO

A partir das informações obtidas e analisadas através do presente estudo parece nos possível concluir que as transições imediatas de defesa-ataque ou contra-ataque aconteceram principalmente entre os minutos 61 - 75 das partidas, e que as trocas de

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

passes entre companheiros antes da conclusão da jogada (contra-ataque indireto) são predominantes.

A maioria dos contra-ataques é iniciada principalmente no setor defensivo central, resultado de uma maior ocupação a fim de proteger sua área penal, adotando uma postura defensiva favorecendo a recuperação da posse da bola através da interceptação, sendo esta a mais eficiente por obter o objeto de jogo sem cometer falta e em condição de imediatamente prosseguir a jogada.

Os eventos aconteceram entre 7 e 9 segundos, envolvendo 3 trocas de passes, utilizando preferencialmente 1 variação de corredor, de maneira progressiva e verticalizada oportunizando um maior espectro de opções para resoluções técnico-táticas, dificultando a ação por parte da equipe que passa a se defender. As jogadas foram concluídas com arremates (chute) de fora da área e no momento se estabelecia a superioridade numérica (5 x 4), notando-se assim que o futebol apresenta na maioria das situações a supremacia dos defensores sobre os atacantes, resultado este, da postura tática adotada pela equipe durante o jogo e pela função exercida por cada jogador.

Portanto a excelência exige a interação de vários componentes onde o sucesso depende da eficiência das manobras táticas coletivas da equipe conjuntamente com a eficácia do(s) jogador(es) através de habilidades técnicas e capacidades cognitivas desenvolvida, a fim de resolver as situações problemas apresentadas pelo jogo.

Assim, o que se pretendeu com este trabalho foi oferecer informações que auxiliem e subsidiem a programação, elaboração, controle e modelação de treinamentos para futebolistas servindo de base para os treinadores adequem a preparação tática das equipes conforme modelo competitivo da modalidade, abrindo-se a possibilidade de mudanças estratégicas e de planificação da preparação desportiva de futebolistas, sobretudo, para as variáveis consideradas para ações de contra-ataque.

REFERÊNCIAS

1-Carling, C.; Williams, A. M.; Reilly, T. The handbook of soccer match analysis. London. Routledge. 2005.

2-Carvalho, W. Basquetebol: sistemas de ataque e defesa. Sprint. 2001.

3-Contreras, M.; Ortega, J. La observación en los deportes de equipo. Lecturas Educación Física y Deportes. Ano 5. Núm. 18. 2000.

4-Da Silva, C. D.; Campos Junior, R. M. Análise dos gols ocorridos na 18ª Copa do Mundo de Futebol da Alemanha 2006. Lecturas Educación Física y Deportes. Ano 11. Núm.101. 2006.

5-Fernandes, J. L. Futebol: ciência, arte ou ... Sorte! Treinamento para profissionais – alto rendimento: preparação física, técnica, tática e avaliação. Editora Pedagógica e Universitária. São Paulo: 1994.

6-Gallo, C. R.; Zamai, C. A.; Venditi, L.; Libardi, C. Análise das ações defensivas e ofensivas, e perfil metabólico da atividade do goleiro de futebol profissional. Revista Conexões. Faculdade de Educação Física da UNICAMP. Campinas. Vol. 8. Núm.1, p. 16-37. 2010.

7-Garganta, J. (Re)fundar os conceitos de estratégia e tática nos jogos desportivos coletivos, para promover uma eficácia superior. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. 20. supl. 5. p.201-203. 2006.

8-Garganta, J. M. Modelação tática do jogo de futebol: estudo da organização da fase ofensiva em equipes de alto rendimento. Tese de Doutorado. Universidade do Porto. Porto. 1997.

9-Garganta, J.; Gréhaigne, J. F. Abordagem sistêmica do jogo: moda ou necessidade? Revista Movimento. Ano 5. Núm.10. 1999.

10-Leitão, R. A. A. Futebol: análise qualitativas e quantitativas para verificação e modulação de padrões e sistemas complexos de jogo. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas. Campinas. 2004.

11-Oliveira, B.; Amieiro, N.; Resende, N.; Barreto, R. Mourinho, porque tantas vitórias? Editora Gradiva. Lisboa. 2006.

12-Silva, E. J. O. Análise do Jogo de Futebol: características do processo de transição

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

defesa-ataque das sequências ofensivas com finalização. Dissertação de Mestrado. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Faculdade de Educação Física e Desporto. Portugal. 2007.

13-Silva, P. M. M. O. A análise do jogo de futebol: um estudo realizado com clubes da liga Betandwin.com. Dissertação de Mestrado. Universidade Técnica de Lisboa. Faculdade de Motricidade Humana. Lisboa. Portugal. 2006.

14-Tavares, J. S. Analisar o jogo nos esportes coletivos para melhorar a performance. Uma necessidade para o processo de treino. In: De Rose Junior, D. (Org.) Modalidades esportivas coletivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2006.

15-Thomas, J. R.; Nelson, J. K.; Silverman, S. J. Métodos de pesquisa em atividade física. 5ª edição. Porto Alegre. Artmed. 2007.

16-Voser, R. C. Futsal: princípios técnicos e táticos. 2ª edição. Canoas. Ulbra. 2003.

17-Weineck, J. Futebol total: o treinamento físico no futebol. Phorte. 2000.

Recebido para publicação em 26/11/2012
Aceito em 28/12/2012